

Jacaré de lagoa no bairro Água Branca volta a aparecer e a atrair curiosos

Ainda não há definição sobre remoção de animal; ontem à tarde, muitos pedestres pararam para ver o jacaré

Gabriela Garcia
gabriela.garcia@pjournal.com.br

A presença do jacaré na lagoa da rotatória entre a avenida Prof. Alberto Vollet Sachs e rua Santa Catarina, no bairro Água Branca, tornou-se praticamente uma atração turística. É frequente o movimento de pessoas no local, que aguardam pacientemente que o animal saia da água para se mostrar aos “visitantes”. Na tarde de ontem, mais uma vez, a saída do jacaré da lagoa provou alvoroço.

Por volta das 15h, algumas pessoas estavam em volta da lagoa esperando que o jacaré aparecesse. Foi quando o animal saiu da água e ficou um bom tempo na beira da lagoa, no sol. Em pouco tempo, motoristas desaceleravam seus veículos para tentar ver algo mesmo de dentro do carro, o que causou certa lentidão no trânsito, ainda que momentânea. Aqueles que não resistiam, estacionavam seus veículos e desciam para ver o jacaré mais de perto. Crianças, adultos e até idosos se reuniram por alguns minutos em volta da lagoa antes que o jacaré, diante das cerca de dez pessoas que

“
Foram enviados dois ofícios colocando a estrutura da secretaria à disposição da PM Ambiental

”
nota da Sedema

ali se aglomeravam, voltasse para a água.

Na semana passada, o **Jornal de Piracicaba** mostrou que a Secretaria Estadual do Meio Ambiente pretende remover o jacaré do local. Foi sugerido que o animal fosse encaminhado para um trecho do Rio Piracicaba, nas proximidades da Esalq (Escola Superior Luiz de Queiroz). “Para isso, os policiais deverão conversar com professores e pesquisadores da Esalq para confirmar a existência da espécie na região e obter a devida anuência para a soltura do

jacaré na área do campus”, informou a Pasta, em nota, na semana passada.

Segundo técnicos do Defau (Departamento de Fauna) do Estado, a Polícia Militar Ambiental foi orientada sobre o fato de não haver necessidade de autorização para o manejo do animal. Segundo o departamento, o jacaré sobrevive em condições inadequadas, ocupando área insuficiente para as suas necessidades de alimentação e de abrigo. A secretaria acredita que o jacaré pode ter chegado ao local pela tubulação ali existente ainda quando era filhote. A estimativa é que o animal esteja ali há cerca de dois anos.

NOTA — A Prefeitura de Piracicaba informou, na tarde de ontem, que pela legislação ambiental somente a Polícia Militar Ambiental é quem pode ‘caçar’ (ou remover) qualquer animal silvestre. A Sedema (Secretaria Municipal de Defesa do Meio Ambiente) informou que, diante da publicidade dada ao caso, já enviou dois ofícios colocando a estrutura e pessoal da secretaria à disposição da PM Ambiental para uma eventual remoção.



Isabela Borghese/SP

Jacaré virou atração no Água Branca e reúne curiosos que passam pela região

